

Entre os objetivos profissionais e institucionais: fortalecendo o Serviço Social

Among the professional and institutional objectives: to strengthen Social Work

Rodrigo José Teixeira*

Resumo: O artigo apresenta uma reflexão acerca da condição de assalariamento de assistentes sociais e explicita que essa condição pode, muitas vezes, colocar desafios entre os objetivos do Serviço Social, expressos nos princípios do código de ética, nas competências e atribuições da Lei que Regulamenta a Profissão, e os objetivos das instituições que empregam assistentes sociais. A partir de elementos da pesquisa documental realizada para a tese de doutoramento e de reflexões posteriores, o artigo apresenta uma revisão bibliográfica, indicações para garantir a relativa autonomia no trabalho profissional e fortalecer a profissão de Serviço Social.

Palavras-chaves: Trabalho de assistentes sociais; Fundamentos do Serviço Social; Conjuntura brasileira e latino-americana.

Abstract: The article presents a reflection on the condition of salary of social workers and explains that this condition can often pose challenges among the objectives of Social Work, expressed in the principles of the code of ethics, in the competences and attributions of the Law that Regulates the Profession, and the objectives of the institutions that employ social workers. Based on elements of documentary research carried out for the doctoral thesis and subsequent reflections, the article presents a bibliographical review and indications to guarantee relative autonomy in professional work and strengthen the social work profession.

Keywords: Work of social workers; fundamentals of Social Work; Brazilian and Latin American conjuncture.

Recebido em: 15/03/2023
Aprovado em: 18/05/2023



© O(s) Autor(es). 2018 **Acesso Aberto** Esta obra está licenciada sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional (https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/deed.pt_BR), que permite copiar, distribuir e reproduzir em qualquer meio, bem como adaptar, transformar e criar a partir deste material, desde que para fins não comerciais e que você forneça o devido crédito aos autores e a fonte, insira um link para a Licença Creative Commons e indique se mudanças foram feitas.

* Assistente Social, doutor em Serviço Social, docente do curso de Serviço Social da UFF - Rio das Ostras.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2993-5294>

Introdução

Parte-se do Serviço Social inscrito na história, nas tramas das relações entre as classes sociais e estas com o Estado, apreender o Serviço Social na história é reconhecer que os sujeitos, homens e mulheres, fazem a história, mas não a fazem como querem e sim, segundo condições objetivas dadas (MARX, ENGELS; 1982), apreender essas condições é o que permite saltos qualitativos na incidência política e profissional, assim, esse artigo tem como objetivo discutir elementos que permitem reforçar o/a assistente social como trabalhador/a assalariado/a, que ao vender sua força de trabalho, em distintos espaços sócio-ocupacionais, se depara com os objetivos da instituição empregadora e os objetivos da profissão. Essas reflexões podem reforçar, no cotidiano de trabalho e na formação profissional, a construção de incidências aos objetivos construídos pelo Serviço Social, os quais expressam valores, princípios e a direção social construída historicamente pela profissão, em detrimento de objetivos ultraneolibertas expressos nas políticas sociais.

Trata-se de uma síntese da pesquisa documental desenvolvida na tese de doutorado e de participações em eventos e seminários¹, nos quais foi possível avançar em alguns itens de análise.

Nesse sentido, o artigo se desenvolve em três momentos: uma breve análise da dinâmica do capitalismo mundial e suas particularidades na América Latina; a apreensão do significado social do Serviço Social e as políticas sociais; e, os desafios aos assistentes sociais diante sua condição assalariada, os objetivos da instituição que o contrata frente seus objetivos profissionais.

A pandemia de COVID-19² aprofundou as desigualdades sociais, mostrou nitidamente, e mais uma vez, que o capitalismo e a política neoliberal que sustenta o estado burguês, permitem acessos diferentes aos direitos sociais entre os mais ricos e os mais pobres, com distinção de raça, classe e diferentes identidades de gênero.

Não se considera a COVID-19 só uma questão ambiental, é social, econômica, política, multifacetada, apreende-se que a Covid-19 acentuou as contradições postas no modo de produção capitalista, mas não explica o que fundamenta tal contradição. Os fundamentos das

¹ Tese de doutorado defendida na Escola de Serviço Social da UFRJ, sob orientação da Profa. Dra. Yolanda Aparecida Demétrio Guerra, em agosto de 2019, ver em TEIXEIRA (2019); da palestra proferida no VII Seminário Internacional da Faculdade de Serviço Social da UFJF, com o tema Serviço Social: lutas e resistências internacionais (2022) e da palestra realizada nas comemorações dos 55 anos do Colegio de Trabajadores Sociales de Costa Rica (2022), com o tema: Competencias profesionales, exigencias institucionales y las resistencias de Trabajo Social en el contexto de la pandemia.

² Ao escrever esse artigo a Organização Mundial da Saúde, declarou, no dia 05 de maio de 2023, fim da emergência global de saúde, o que pode ser considerado o fim da pandemia, contudo, seguem recomendações como uso de máscaras caso apresente sintomas e ampla campanha mundial de vacinação.

desigualdades originadas no capitalismo, seguem assentadas na exploração do trabalho, na não distribuição da riqueza socialmente produzida, mas apropriada por uma minoria; e, na estratégia de ampliação do desemprego para ampliação das taxas de mais valia.

Esses elementos são extremamente importantes para a análise acerca da formação e do trabalho de assistentes sociais. As demandas que nos chegam cotidianamente são produtos dessas contradições. Ou seja, a necessidade da pobreza é proporcionalmente igual a necessidade de ampliação da riqueza concentrada nas mãos de uns poucos. As necessidades sociais que atendemos trazidas pelas pessoas que buscam os serviços sociais, expressam essa dinâmica capitalista nas particularidades do cotidiano de cada sujeito.

Assim, apreender os elementos macrossociais permite aos assistentes sociais, ultrapassar a barreira do imediatismo, buscar os fundamentos que explicam as contradições postas na realidade e trazidas pelas pessoas e famílias que atentemos, visando garantir ou, minimamente, assegurar as condições básicas de vida da população, afinal, como já indicou Marx e Engels (1982), as pessoas precisam estar em condições, estarem vivas, alimentadas, abrigadas, com moradia e educação para fazerem história.

1 - Alguns aspectos socioeconômicos e conjunturais para apreensão do Serviço Social na atualidade

O capitalismo se metamorfoseia para continuar a acumular e transformar tudo em objeto de sua própria valorização, nessas primeiras duas décadas do século XXI, em um mundo não mais abertamente “bipolarizado” como no período a guerra fria, o mundo passa por outra grande confrontação em nossos tempos, por um lado a OTAN e seu avançar bélico (a necessária e histórica produção de guerra, de venda de armas e munição, para recuperação financeira do capital) e a Rússia, ampliando seu domínio e disputando o imperialismo, o que desencadeia uma guerra na Ucrânia, podendo demonstrar uma possibilidade de construção de uma nova geopolítica para o mundo.

Alia-se a isso outro elemento dessa quadra histórica, o crescimento econômico da China, desde o início do século XXI, sua ampliação no mercado internacional alterou as correlações de forças entre os blocos econômicos.

A China constrói relações comerciais com um amplo hall de países latino americanos. Tem-se caracterizado como o principal parceiro comercial do Brasil, em 2022, seguida pelos E.U.A. Ao mesmo tempo a Rússia vem construindo sua incidência desse lado do atlântico, como por exemplo o seu papel decisivo, sob a ameaça norte americana em invadir militarmente a Venezuela em 2019, por meio da tentativa de impor um novo presidente naquele país.

Isso não passa ileso as ameaças norte americanas, que tem na América Latina sua principal área de influência e tentativa de dominação e implantação de suas necessidades econômicas imperialistas. Essas investidas imperialistas dos E.U.A devem ser duramente combatidas pela América Latina e se configura como um dos elementos que unifica a luta por um continente livre e cheio de possibilidades em suas particularidades sócio-históricas.

A isso, se acrescenta a visita de Lula da Silva, em abril de 2023 à China e a visita do Chanceler Russo Servay Lavrov ao Brasil no mesmo mês. Assim como, a indicação de Dilma Rousseff, a presidência do Novo Banco do Desenvolvimento, reforçando o bloco econômico do Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul (BRICS), que somados já acumulam 31,5% do Produto Interno Bruto (PIB) Global, enquanto o grupo dos sete países mais ricos do mundo somam 30% do PIB Global³. As alterações nas economias globais podem alterar a geopolítica atual trazendo novas formas de exploração e novas expressões da questão social.

A relação de dependência dos países periféricos⁴, na geopolítica mundial, o mito do progresso desenvolvimentista, baseado na livre concorrência se revela ineficaz, sendo substituído pela violência entre as potências econômicas que se embatem para reproduzir seu domínio.

Essa dinâmica se expressa em regressão nas particularidades de cada país, trazendo à tona uma dinâmica ultraconservadora, ultra neoliberal, que resulta na destruição da natureza, em nome do avanço de terras nas mãos de uns poucos, do agronegócio e do agrotóxico que envenenam as matas e aos rios em detrimento da agroecologia e da agricultura familiar, assim como, expressa valores ultraconservadores, como racismo, violência de gênero e de orientação sexual, xenofobia, violência patriarcal. Pesquisas de Marro (2022) diz que o Brasil vem apresentando o aumento da violência de gênero e a exploração sexual em áreas extrativistas em seu território. Assim como pudemos observar, que a política de Jair Messias Bolsonaro foi de devastação das terras indígenas, podendo se caracterizar como genocídio do povo Yanomami, no norte do Brasil.

Piccolo (2022, p. 147) reflete que

os efeitos ambientais e sociais dessa reprodução ‘destrutiva’ do capitalismo incluem desde sempre a força de trabalho humana; desemprego crônico e precarização generalizada do trabalho assalariado, são realidades nacionais mundiais, também acirradas nas periferias. também, a nossa região segue sendo uma das fontes de recursos naturais estratégicos mais importantes do mundo. Reservas de água doce no Paraguai e no México; de petróleo na Venezuela, Brasil, México e Argentina; de gás natural na Bolívia; a

³ Segundo site <https://monitormercantil.com.br/pib-dos-brics-ultrapassa-o-dos-paises-do-g7/#:~:text=Os%20atuais%20Brics%20agora%20contribuem,do%20G7%20caiu%20para%2030%25>. Acessado em 20/04/2023.

⁴ Ver mais em Marini (2011) Fernandes (1975) entre outros.

biodiversidade da Amazônia são estudados pelas grandes corporações internacionais, ramificadas em estados nacionais que integram blocos regionais.

Os dados de desemprego na América Latina também deve ser uma fonte de preocupação dos que lutam por uma sociedade igualitária e emancipada, os/as assistentes sociais não podem deixar de se atentarem, compreendendo que o desemprego é uma expressão da desigualdade que alimenta o capitalismo.

De acordo com a OIT a região latino-americana perdeu 49,1 milhões de empregos entre 2019 e 2020, e ainda há um déficit de 4,5 milhões de vagas de trabalho a serem recuperados.

Para a instituição internacional a recuperação econômica lenta, o aumento na inflação dos países da região e pouco espaço fiscal para realocação de verba pública impedem a geração de empregos na América Latina e Caribe⁵.

A ampliação do desemprego é sentida por nós assistentes sociais sob duas angulações analíticas, a **primeira** é nossa condição de trabalhadores/as assalariados/as, com a redução dos nossos postos de trabalho, contração sem vínculos e segurança no trabalho, contratação por projetos o que dificulta a criação de vínculo com as pessoas atendidas, diminuição de salários e carga horária de trabalho, dificultando nossa condição de sobrevivência e acesso a bens e serviços. Em **segundo** lugar se amplia a demanda que chega aos nossos atendimentos, o desemprego – expressão da questão social – faz com que muitas pessoas busquem serviços de saúde, habitação, emprego, assistência social públicos mais vezes, e em momentos de ultra neoliberalismo diminui-se as funções do Estado, diminuindo os serviços prestados, dificultando mais uma vez nosso trabalho profissional, que tem nas políticas sociais sua mediação primordial.

O desemprego, entre outros elementos, acarreta a ampliação da fome. O Brasil em particular voltou, no governo de Bolsonaro, a altos índices de fome. A fome no Brasil não é produto direto da pandemia, é, também, um resultado da subida do preço do dólar e uma priorização de abastecimento do mercado externo, principalmente China, ampliando a acumulação de capital a fome no país.

A fome e o desemprego não podem ser analisados sob aspectos isolados, ao contrário, compõem a totalidade no modo de produção capitalista. O Banco Mundial⁶ reconhece que o os

⁵ Ver mais em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/afp/2020/09/30/oit-america-latina-perdeu-cerca-de-34-milhoes-de-empregos-com-a-pandemia.htm> acessado em 15-05-2023.

⁶<https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/2022/06/panorama-da-economia-mundial/> Acessado em 12 de maio de 2023; *Estêvão Kopschitz Xavier Bastos. Panorama da economia mundial*, em 2 de junho de 2022. Cf., também, Política monetária contra a alta dos preços. Evolução das taxas em dois países. *Jornal O Globo. Economia*, 16/06/2022, p.13.

impactos econômicos da atual guerra, tem sido maior que o da pandemia.

Esses elementos atingem a todos/as os/as trabalhadores/as, mas não da mesma forma, as mulheres são as mais atingidas, uma vez que precisam assumir duplas e/ou triplas jornadas de trabalho, a população negra que muitas vezes sem acesso a educação e trabalho com dignidade sofre ainda mais com o peso do racismo que é um dos elementos que estruturam o capitalismo.

O relatório a CEPAL, em 2022, indica que 94,2 milhões de pessoas passam fome na América Latina e Caribe; a pobreza e a pobreza extrema aumentam, em níveis superiores aos observados antes da pandemia. Os índices esperados, em 2022, na região, são de 33,0% de pobreza e 14,5% de pobreza extrema, segundo a fonte citada.

Contudo, uma onda de esperança nos incendeia, a resistência latino-americana volta a nos inundar de alegria na esperança de tempos melhores. A eleição de Lula da Silva, sua incidência na economia global, pode ser um suspiro de esperança no sentido de ampliação de alguns direitos, contudo, sem ilusões de uma mudança radical na estrutura de poder e de exploração da classe trabalhadora.

1.1 - E o Serviço Social com tudo isso?

Parte-se de que os anos de 1960 a 1980 permitiram a massa crítica da profissão, em seu processo de renovação, apreender o significado social da profissão na sociedade capitalista. Processo esse que se inicia com o Movimento de Reconceituação na América Latina e seus VII Seminários⁷, o primeiro ocorre em 1965 em Porto Alegre e os demais em diferentes países do continente (GOIN, 2019; ANDER-EGG, 1994) e que impactam fortemente as elaborações teóricas e política dos anos subsequentes.

Em meio a uma conjuntura de ditadura nos países da América Latina, o Serviço Social no continente, organizou e protagonizou importantes fatos históricos, entre eles alguns avanços importantes, como a laicização da profissão, a ampliação da necessidade de investir em pesquisas e programas de pós graduação em nossas áreas.

O Movimento de Reconceituação do Serviço Social latino-americano caracterizou-se como um processo de ininterruptas tentativas de romper com o conservadorismo e apresentou conquistas e limites ao Serviço Social. Netto (2005b, p. 11-13) apresenta como conquistas: a) a articulação de uma unidade e intercâmbio latino-americano; b) a explicitação da dimensão

⁷ O Movimento de Reconceituação do Serviço Social na América Latina caracterizou-se por um período de aproximadamente 10 anos, 1965-1975 (ALAYON, 2007; BATISTONI, 2017 entre outros), com forte influência dos movimentos contestatórios no continente e visava uma crítica ao Serviço Social tradicional (NETTO, 2010).

política da ação profissional; c) a interlocução crítica com as ciências sociais; d) a inauguração do pluralismo profissional; e o que, para o autor, parece ser a principal conquista, e) a recusa do profissional de Serviço Social de situar-se como agente técnico puramente executivo, como executor terminal de políticas sociais, reivindicado espaços de planejamento, avaliação e pesquisas.

Apresenta como limites: a) a confusão entre ação profissional e prática militante; b) o rechaço das “teorias importadas”, que culminou num relativismo acadêmico sobrevalorizando a produção autônoma; c) o “confusionismo ideológico, que procurava sintetizar [...] a esquerda cristã e as novas gerações revolucionárias” (NETTO, 2005b, p. 13)⁸.

O Movimento de Reconceituação Latino-Americano teve uma forte participação da Asociación Lationamericana de Escuelas del Trabajo Social (ALAETS)⁹ e seu órgão acadêmico, o Centro Latinoamericano del Trabajo Social (CELATS)¹⁰, teve como primeiras diretoras acadêmicas as brasileiras Consuelo Quiroga e Leila Lima Santos. Lopes (2016, p. 328) relata que “é provável que a forte experiência no chamado ‘Método BH’ (que vinha do método básico desenvolvido no Chile, anos antes) tenha sido uma referência importante para que as duas brasileiras assumissem os cargos de direção”.

O CELATS teve um papel importantíssimo na América Latina, com destaque as suas influências na formação e no trabalho de assistentes sociais. Em depoimento, Leila Lima Santos (2009, p. 80) relata:

o CELATS inseriu os debates no contexto político da época, fazendo com que a discussão no âmbito acadêmico e na prática profissional se aproximasse dos movimentos políticos e populares em diferentes países da região e às mais expressivas entidades das ciências sociais latino-americanas (FLACSO, CLACSO, CSUCA). Os resultados dos trabalhos do CELATS foram permeabilizando as escolas e faculdades de Serviço Social em toda América Latina e muito particularmente no Brasil.

O conjunto ALAETS/CELATS teve um papel importante nas décadas de 1970 e 1980, com publicações críticas que circulavam a América Latina¹¹; apoiou politicamente

⁸ Essas são alguns elementos, para maiores reflexões, ver Netto (2010), especialmente capítulo 2, item 2.1 e 2.2.

⁹ Los dos primeros objetivos que proclama la asociación: a) promover el acercamiento y la coordinación entre las escuelas y asociaciones de escuelas, estudiantes y docentes de Trabajo Social latinoamericano, con fin de lograr establecer unidad en los aspectos básicos de la formación teórico-práctica; b) promover el acercamiento entre las escuelas asociaciones de escuelas, de estudiantes y docentes de Trabajo Social, con las organizaciones de Trabajo Social que existen en cada país. (CELATS, 1985, p. 10).

¹⁰ O CELATS “es un organismo internacional de cooperación técnica que tiene como propósito fundamental contribuir, desde la acción de los trabajadores sociales, a las tareas del desarrollo y de la promoción popular. [...] El Centro desarrolla cuatro líneas: - investigación; - capacitación; comunicación y; - proyectos de acción.” (CELATS, 1985, p. 12-16).

¹¹ Um exemplo é que “durante 1983, el curso de capacitación por correspondencia llegó a 600 profesionales en 18 países” (CELATS, 1985, p. 16).

organizações sindicais e associações profissionais de diferentes países. Tais movimentos acadêmicos e políticos tensionavam, a partir da conjuntura do continente, um Serviço Social intrinsecamente ligado à luta da classe trabalhadora.

O CELATS teve um papel importante, também, na pós-graduação em Serviço Social. No ano de 1978, construiu o primeiro mestrado em Serviço Social da América Latina – *Maestría Latinoamericana en Trabajo Social* (MLATS). O MLATS foi desenvolvido em convênio com a Universidade de Honduras, em Tegucigalpa, “esta universidade tinha um considerável grau de autonomia e seu Reitor, Reyna, era um respeitado e democrático acadêmico”, segundo relata Leila Lima Santos, (2007a, p. 171) em entrevista à revista Em Pauta (UERJ).

O objetivo do MLATS era lograr a formação de um grupo de profissionais altamente qualificados teoricamente, com vocação investigativa e comprometidos com uma nova mirada a respeito do marco institucional e à realidade social do continente. O programa de estudos desse mestrado esteve orientado ao estudo e à análise das políticas sociais com a ideia de converter as instituições em processos de organização favorável à participação social. A ideia era criar um significativo programa de formação e investigação latino-americano. (SANTOS, 2007a, p. 172).

A reconceituação possibilitou construir uma tendência no Serviço Social latino-americano que se autodenomina de Trabajo Social Critico. Há muitas expressões dela e tem crescido a produção de conhecimento dessa temática. O *Trabajo Social Critico* situa sua análise na realidade social com enfoque sócio-histórico, analisa o sujeito segundo suas determinações econômicas, históricas e sociais, ultrapassa o imediato e busca conhecer os fundamentos da realidade social e da profissão, para assim construir estratégias de intervenção na vida das pessoas que atendemos.

Assim, entendemos o significado social da profissão, construído no seio do movimento de reconceituação, com destaque a obra seminal de Iamamoto e Carvalho (1982). Desse modo, analisa-se a realidade a partir do concreto, dos processos sociais e históricos¹² que permitem apreender o significado social da profissão na sociedade capitalista e suas particularidades nas distintas formações sociais, econômicas e culturais de cada território, por meio das expressões da questão social nesses países.

Para melhor apreensão da relação proposta nesse artigo entre os objetivos profissionais e os objetivos institucionais, se faz necessário analisar as categorias de totalidade e mediação, sem as quais a profissão é tomada de forma isolada, endogenista e acrítica, para depois

¹² A concepção de história pode ser encontrada em Marx e Engels (1982), Marx (1986) entre outros autores da mesma verve teórica.

entrarmos nas particularidades dos objetivos institucionais e do Serviço Social.

Segundo Kosik (1969, p. 40), o “princípio metodológico da investigação dialética da realidade social é o ponto de vista da totalidade concreta que, antes de tudo, significa que cada fenômeno pode ser compreendido como momento do todo”. A totalidade é uma categoria concreta, é a essência constitutiva do real. Nesse sentido, a totalidade concreta expressa o diferencial do método materialista, histórico e dialético (LUKÁCS, 1981).

A apreensão da totalidade concreta é possível por meio de inúmeras e complexas mediações¹³, sem as quais a totalidade é uma abstração. A apreensão das mediações desses complexos dinâmicos ocorre por meio da relação dialética entre as formas pelas quais o fenômeno se expressa, ou seja, sua aparição na realidade social e sua forma de se relacionar com a essência, com as legalidades sociais¹⁴. Nesse sentido, a totalidade constitui-se de mediações complexas apreendidas pela dialética materialista.

Outro elemento de análise é o significado social da profissão inserida na divisão social e técnica do trabalho (IAMAMOTO; CARVALHO, 2011). Considera a necessidade social do Serviço Social como uma demanda da classe burguesa, e por seus representantes do Estado para intervir junto aos trabalhadores. Para Iamamoto e Carvalho (2011), a profissão é concebida como uma atividade que exerce um dado controle social no desenvolvimento da ideologia dominante à cada época. Sua atuação assenta-se pela mediação das políticas sociais, na criação das condições objetivas da reprodução da força de trabalho junto aos trabalhadores e suas famílias, seu trabalho assalariado incide nas expressões da questão social que se torna o objeto de intervenção desse profissional.

O trabalho da/o assistente social é tensionado pelas contradições próprias da sociedade capitalista, e a reproduz

pela mesma atividade, interesses contrapostos que convivem em tensão. Responde tanto as demandas do capital como do trabalho e só pode fortalecer a um ou outro polo pela mediação de seu oposto. Participa tanto dos mecanismos de dominação e exploração como, ao mesmo tempo e pela mesma atividade, da resposta às necessidades de sobrevivência da classe trabalhadora e da reprodução do antagonismo nesses interesses sociais, reforçando as contradições que constituem o móvel básico da história. (IAMAMOTO; CARVALHO, 2011, p. 81).

Podemos observar essa contradição, por exemplo, quando inserimos, principalmente as mulheres trabalhadoras, chefes de família, em programa de transferência de renda. Ao cadastrá-las em uma plataforma eletrônica, seus dados passam a fazer parte do controle das vidas das

¹³ “As categorias centrais da dialética de Lukács são os conceitos intimamente inter-relacionados de ‘totalidade’ e ‘mediação’.” (MÉSZÁROS, 2013, p. 59).

¹⁴ Ver mais em Lukács (1981), Pontes (2009), entre outros.

classes trabalhadoras, importante mecanismo para o Estado; ao mesmo tempo, o dinheiro, produto do trabalho coletivo, da riqueza socialmente gerada e da extração de mais valia, que se transforma em impostos e taxas volta a população, agora por meio desses programas de transferência. O que é importante para que as famílias acessem as necessidades sociais básicas, por meio de compra de mercadorias, agora subsidiadas pelo Estado. Esse movimento econômico permite a ampliação de uma totalidade que engloba: produção, distribuição e consumo das mercadorias produzidas pelas grandes empresas. Ou seja, nossas ações atendem interesses dos trabalhadores, ao receberem um recurso que poderão comprar: comida, roupa, remédios, mas, também atende interesses empresariais: ampliando a produção e fazendo com que novas mercadorias circulem, movendo tanto a economia como a extração de mais valia.

Outro elemento de análise é a questão social que só pode ser analisada e apreendida como produto da contradição capital e trabalho, no sentido em que a produção é socializada e sua apropriação é privada, sendo, portanto, constituinte do modo de produção capitalista. Assim, a questão social ancora-se na “lei geral da acumulação capitalista”, apresentada em detalhes por Marx (2010). Nesse cenário, o elemento que se destaca é o pauperismo como fenômeno próprio à expansão do capital, é nesse bojo que faz sentido um mercado de trabalho que permitirá emergir uma profissão: o Serviço Social.

É necessário também, captar a questão social nas particularidades sócio-históricas no Brasil. Em seu processo de reprodução ampliada do capital que teve como base a violência, a escravidão, o coronelismo e o mandonismo como características que não podem ser abandonadas na análise da questão social no país.

A Política Social é analisada como a mediação estatal no confronto entre capital e trabalho incidindo diretamente nas refrações da questão social. Em um momento específico do desenvolvimento capitalista (capitalismo monopolista) e das alterações na função do Estado, a política social terá seu amadurecimento. Responde ora aos interesses do capital, ora aos interesses dos trabalhadores, a depender da correlação de forças entre as classes. Pode apresentar algumas melhorias na qualidade de vida dos trabalhadores, mas sem alterar a essência exploradora do capitalismo. Cabe destacar que mesmo os países capitalistas que consolidaram um sistema de seguridade social baseada no princípio da universalidade, não alteraram o estatuto da propriedade privada, estrutura do próprio capitalismo¹⁵.

O Serviço Social é chamado, então, à operacionalização das políticas sociais, como agentes executores de tais intervenções estatais. Não se trata aqui de pensar a profissão como

¹⁵ Para uma análise aprofundada de política social, ver: Behring (2003, 2002); Behring e Boschetti (2006); Motta (1995), entre outros.

profissionalização da caridade ou evolução da filantropia; mas sim pensar o Serviço Social como profissão que se insere no mercado de trabalho especializado e o/a assistente social como vendedor da sua força de trabalho (IAMAMOTO, 2011, NETTO, 2005).

Essa diferenciação faz-se necessária uma vez que há uma tendência contundente, em pesquisas recentes¹⁶, de uma espécie de mimese entre os objetivos da política social e da profissão, sobre isso nos debruçaremos a seguir.

2 - A condição de classe trabalhadora do/a assistente social e os objetivos das instituições empregadoras e do Serviço Social.

Iamamoto (2009) reflete que o debate acerca do significado social da profissão, difundido em sua obra seminal de 1982, foi amplamente divulgado, contudo, cabe refletir também sobre o significado do trabalho de assistente social. Tal significado do trabalho exige mediações históricas e conjunturais, sem as quais as contradições entre trabalho assalariado e resistências no trabalho profissional ficam comprometidas.

É nesse sentido que as tensões entre trabalho assalariado e a direção social do trabalho profissional defrontam-se no cotidiano profissional.

Segundo a autora, “o significado social do trabalho profissional do assistente social depende das relações com os sujeitos sociais que o contratam, os quais personificam funções diferenciadas na sociedade” (2009, p. 215). O significado social, por mais que tenha uma dimensão qualitativa em todos os espaços sócio-ocupacionais, ele não se identifica diretamente “nas diferenciadas condições em que se realiza esse trabalho porquanto envolvido em relações sociais distintas” (p. 215).

A condição de assalariamento, como funcionário público, em organizações empresariais ou organizações sociais, envolve a incorporação de determinantes que compõe o contrato de trabalho. Assim como oferecem, em maior ou menor condição, os meios pelos quais o trabalho do assistente social se realiza, os recursos financeiros e humanos para a intervenção em uma determinada expressão da questão social. As expectativas, exigências e necessidades dos empregadores também aparecem e “materializam requisições, estabelecem funções e atribuições, impõem regulamentações específicas ao trabalho a ser empreendido” (IAMAMOTO, 2009, p. 218).

Outro vetor decisivo são as demandas trazidas pelos sujeitos, suas necessidades sociais, que chegam ao trabalho profissional como demandas imediatas. O que exige do profissional a

¹⁶ Iamamoto (2009); Raichelis (2018), Teixeira (2019).

necessidade de reelaboração teórico-prática dessa demanda para que, na particularidade da vida social do sujeito, reconstrua-se o objeto de intervenção. Segundo Pontes (2009), é capturando as mediações no concreto que se reconstrói, intelectivamente, o objeto de intervenção no trabalho de assistente social. Cabe destacar que esse campo de mediações é denso de complexidades e tenso de contradições.

No seu trabalho cotidiano a/o assistente social depara-se com situações concretas vividas singularmente pelos sujeitos que utilizam os serviços prestados. Tais situações são atravessadas de determinações que expressam as requisições das lutas de classes e das bandeiras de luta da organização da classe trabalhadora. É um desafio ao trabalhador/a assistente social, envolto/a a essas contradições que também o/a caracteriza como sujeito da classe trabalhadora, a passagem das singularidades das vidas dos/as usuários/as às lutas maiores da classe em sua universalidade e particularidade. É necessário que o/a assistente social tenha um amplo conhecimento teórico-metodológico crítico, mas também e principalmente, de vida prática nos movimentos sociais de esquerda para “atribuir visibilidade aos fios que integram o singular no coletivo” (IAMAMOTO, 2009, p. 216).

É nesse sentido que uma dupla determinação é posta: as requisições que chegam por meio dos empregadores e a tensão do desvendamento da demanda institucional em demandas sociais no trabalho profissional, “a consideração unilateral das imposições do mercado de trabalho, conduz a uma mera adequação do trabalho profissional às exigências alheias, subordinado a profissão ao mercado e sujeitando a/o assistente social ao trabalho alienado” (IAMAMOTO, 2009, p. 219).

É no tensionamento entre condição assalariada e a direção social do trabalho profissional que a relativa autonomia se coloca para o profissional. Iamamoto (2009) defende que a efetividade dessa relativa autonomia é dependente da correlação de forças econômicas, políticas e culturais que envolvem diversos sujeitos institucionais que sofrem profundas transformações sociais em “tempo de capital fetiche”.

Nesse sentido que a apreensão da condição de trabalhador/a assalariado/a do/a profissional, nas contradições de sua sempre relativa autonomia, das legislações sobre a profissão, de um código de ética profissional construído coletivamente com princípios vinculada à luta geral dos/as trabalhadores/as que podemos entender e fortalecer os objetivos da profissão em detrimento dos objetivos da instituição empregadora, que em tempos de retomada do conservadorismo, os objetivos institucionais podem referenciar-se mais aos ideários neoliberais que as necessidades das pessoas que atendemos.

Algumas aproximações para explicitar os motivos que podem expressar que, em alguns

momentos, há uma mimese/mescla entre os objetivos da instituição empregadora com os objetivos do Serviço Social. Destacamos alguns elementos.

Reflexionemos quando o/a profissional foca seu exercício em, somente, cumprir as metas estabelecidas institucionalmente; em somente inserir ou não o/a usuário/a em programas e projetos sociais; em se restringir ao requisitado pela instituição; quando inserimos critérios mais rigorosos dos que já estão postos na política, em momentos de poucos recursos, benefícios ou programas sociais; quando captamos as expressões da questão social, somente pelo viés restrito dos problemas individuais; ao não refletir se nossos laudos, pareceres, relatórios sociais podem ser instrumentos garantidores de direitos, ou se somente explicitamos se estão ou não dentro dos critérios estabelecidos pela política social, e não expressamos nossas análises vinculadas as atribuições privativas e competências profissionais.

A/O profissional de Serviço Social tem a capacidade teórico-metodológica, técnico-operativa e ético-política de ultrapassar a análise imediata, se o profissional se limita a informar se há ou não recurso, se pode ou não ser incluído em programas e projetos, o/a assistente social tende a somente reproduzir os objetivos institucionais e da política social e não os objetivos do Serviço Social em seu cotidiano de trabalho.

Somente quando consideramos a totalidade em que o/a usuário/a está inserido/a, quando a/o consideramos sujeito da classe trabalhadora, que tudo produz, mas não acessa a riqueza produzida, é que podemos nos aproximar dos objetivos profissionais e construir respostas condizentes com uma direção social crítica. Nesse sentido, que não podemos perder no horizonte as interações entre raça, classe e gênero, nas particularidades do país e do território de nossa atuação, sem tais determinações não se pode captar as expressões da questão social que chegam no nosso cotidiano de trabalho.

Para isso, é preciso construir resistência, Teixeira (2020) exemplifica que o/a profissional deve conhecer a realidade concreta em que está inserido, o território em que a política social está sendo executada; produzir dados de quantos usuários/as estão sem recursos; quais alternativas concretas de organização coletiva é possível naquele espaço; realizar grupos de discussão com os/as usuários/as que não acessam seus direitos para discutir as expressões da questão social naquele território; conhecer e participar da organização coletiva, dos movimentos sociais, das frentes pela defesa da saúde, da assistência social que lutam por melhores condições para os usuários/as atendidos/as; realizar seu exercício profissional em consonância com os movimentos sociais, politizando as expressões da questão social junto à população, assim, pode conseguir ultrapassar o imediato, analisar aquela demanda singular no conjunto das particularidades da vida social, tendo a universalidade como horizonte estratégico

de busca da totalidade social.

Analisamos que não se trata somente de uma vontade individual em trazer à tona os objetivos da profissão, mas das condições objetivas que colocam desafios cotidianos a efetividade de tal direção. As diferentes formas de contratação, por exemplo, é um desafio posto a essa efetividade, mas não uma barreira. Podem colocar desafios a objetivação da direção social da profissão em detrimento dos valores das instituições empregadoras. Muitas organizações sociais apresentam Missão, Visão e Valores totalmente atrelados mais à lógica neoliberal do que à emancipação humana e a plena expansão dos indivíduos sociais.

O burocratismo em que as instituições se reafirmam, quer nas inúmeras formas de tecnologia da informação que se configura mais como mecanismo de controle da classe em detrimento dos direitos sociais. Ao ficar mais voltados ao burocratismo e ao sistema de informação do que o reconhecimento das expressões da questão social, o/a profissional reforça mais os objetivos institucionais em detrimento dos objetivos do Serviço Social.

Há uma tendência nas instituições e nas organizações sociais que gestam a política social uma transferência da lógica de gestão das empresas privadas para a lógica da gestão da política pública, com metas de atendimento a serem cumpridas, quantidade de relatórios, laudos e pareceres por mês, entre outros. Os processos seletivos para contratação de assistentes sociais, algumas vezes, voltam-se mais para a especialização e conhecimentos relativos ao domínio instrumental da política social em detrimento dos referenciais teóricos que sustentam o projeto de profissão. Isso muitas vezes leva aos profissionais a especializarem-se nas políticas em detrimento da reflexão sobre os valores e princípios do código de ética e das atribuições e competências expressas na Lei que Regulamenta a Profissão.

Em algumas vezes, a educação permanente de assistentes sociais, muitas vezes, ocorre somente nas capacitações oferecidas pelos órgãos de Estado em detrimento da educação permanente oferecida em espaços de debate da categoria profissional, como lives do CFESS e da ABEPSS, e debates oferecidos pelos CRESS.

Participar somente da capacitação para implantação, gestão e execução das políticas sociais pode ocasionar que os objetivos da política social sobressaiam aos objetivos da intervenção profissional¹⁷. Os objetivos das políticas sociais continuam sendo necessários à garantia de necessidades básicas da população usuária dos serviços, expressam as lutas sociais da classe trabalhadora, mas não podem ser confundidos com as respostas construídas pela profissão.

¹⁷ Uma excelente reflexão pode ser encontrada em Guerra (2018), a autora reflete se a capacitação é nas políticas ou para as políticas.

Tais capacitações podem incidir que muitas vezes, a linguagem¹⁸ profissional da/o assistente social está encharcada dos determinantes teóricos que sustentam a política social em detrimento dos Fundamentos do Serviço Social. Expressões como os “níveis de vulnerabilidade social” postos na política de assistência social no Brasil, por exemplo, encobertam o pauperismo e seus desdobramentos nas expressões da questão social, sem perceber a matriz teórica que sustenta aquele termo.

Dessa forma, *a incidência das práticas mecanicistas em detrimento do rigoroso trato teórico-metodológico na análise da realidade para intervenção profissional pode permitir que a ação profissional desenvolva-se mais direcionada à execução das políticas sociais do que nas respostas construídas a partir da análise da realidade realizada pelo Serviço Social.* Se a questão social e suas refrações não se configuram como objeto de trabalho do/a assistente social, a política social ganha centralidade na ação profissional. A condição de classe trabalhadora, a precarização dos espaços de trabalho, aliadas a uma formação profissional também precária, fortalece a incidência da centralidade dos objetivos da política social na intervenção profissional em detrimento das respostas profissionais.

Considerações Finais

O artigo apresentou alguns elementos para refletir sobre como garantir os objetivos do Serviço Social, profissão inscrita na divisão social e sexual do trabalho no Brasil, em detrimento dos objetivos das instituições empregadoras e das políticas sociais, que muitas vezes, reproduzem valores e princípios ultraneoliberais.

Se nossa ação cotidiana não se realizar com a orientação das entidades da categoria, na defesa do Código de Ética, da Lei que Regulamenta a Profissão e do conjunto dos conteúdos das Diretrizes Curriculares, há uma tendência em reproduzir valores das instituições empregadoras.

Apresentar elementos da conjuntura nacional e latino-americana, assim como revisar a bibliografia do movimento de reconceituação permite à assistentes sociais se comprometerem com a realidade social, com os movimentos sociais e com o legado histórico da profissão.

Assim, pode-se verificar no artigo alguns tensionamentos entre a relação dos objetivos da instituição empregadora e do Serviço Social. O que pode apontar a necessidade da retomada de um trabalho na direção da politização da população usuária, da ação pedagógica em nosso trabalho profissional, importante referência deixada pelo movimento de reconceituação com

¹⁸ Linguagem aqui analisada como materialização da consciência, segundo Marx e Engels (1982), na obra *A Ideologia Alemã*.

grande influência de Paulo Freire e sua pedagogia emancipatória, e das ações que efetivem a dimensão político-organizativa a serem construídas com os/as usuários/a dos serviços.

A politização das demandas não está posta nas políticas sociais, ao contrário, é a direção social na defesa dos reais interesses das pessoas atendidas pelo Assistente social, que se configura como opção individual da/do assistente social que quer ultrapassar o “imediatismo da prática profissional” (COELHO, 2010) é que garante esse trabalho.

Alguns pontos sumariados para garantir os objetivos do Serviço Social em espaços de trabalho de assistentes sociais:

1 – Fortalecimento coletivo da profissão, da organização coletiva de assistentes sociais, e da reafirmação da Lei 8.662/93 e do Código de Ética do/a Assistente Social;

2 – A apreensão teórica crítica acerca da totalidade da vida social, nas particularidades do território que se ocupa. Sem tal apreensão o exercício profissional pode ocorrer de forma mecanicista, somente respondendo aos objetivos institucionais;

3 – A luta constante por uma formação profissional de qualidade, com rigoroso trato teórico-metodológico, nas particularidades das distintas formações sociais, e com qualidade técnico-operativa para construir respostas profissionais, reafirmando as Diretrizes Curriculares da ABEPSS, de 1996;

4 – Reforço da análise crítica da questão social no Brasil e das suas expressões históricas como objeto de intervenção do Serviço Social;

5 – A reflexão constante e cotidiana se nossas ações expressam a direção social crítica;

6 – Disputar política e teoricamente a direção social das políticas sociais, participando dos espaços de controle e planejamento de tais políticas. Assim, como das frentes em defesa da qualidade, gratuidade, universalidade das políticas sociais, entre outras ações.

A direção social do Serviço Social é uma construção coletiva, sua opção política nas ações estratégicas requer um movimento individual e coletivo dos profissionais envolvidos no trabalho. A politização das demandas trazidas pela população é, muitas vezes, a alternativa a uma ausência expressiva de políticas sociais que atendam às reais necessidades das/os usuários/as dos serviços.

Referências bibliográficas

- ANDER-EGG, Ezequiel. *Historia del Trabajo Social*. Buenos Aires: Lumen, 1994.
- BEHRING, Elaine Rossetti. *Brasil em Contra-Reforma: desestruturação do Estado e perda de direitos*. São Paulo, Cortez, 2003.
- _____. *Política Social no Capitalismo Tardio*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

- BEHRING, Elaine, BOSCHETTI, Ivanete. *Política Social: fundamentos e história*. Cortez Editora, São Paulo: 2006.
- CELATS. *Nuestra Razón de Ser*. Servicios Editoriales Adolfo Areta: Lima, 1985
- COELHO, Marilene A. Imediaticidade na Prática do Assistente Social. *Serviço Social: temas, textos e contextos*. 4o. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2010.
- DULCICH, Ramiro. A ABEPSS na Internacionalização do Serviço Social do Brasil. *Revista Libertas*. V. 22, n. 22. Jan/jun 2022.
- GOIN, Marileia. *Fundamentos do Serviço Social na América Latina e no Caribe: conceituação, condicionantes sócio-históricos e particularidades profissionais*. Papel Social: Campinas, 2019.
- GUERRA, Yolanda. Capacitação nas Políticas ou para as Políticas Sociais? a formação profissional em questão. *Anais. XVI Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social*. Vitória. 2018
- HARVEY, David. *O novo imperialismo*. Loyola: São Paulo, 2005
- IAMAMOTO, Marilda; CARVALHO, Raul de. *Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica*. 33ª ed., Cortez Editora, São Paulo: 2011.
- IAMAMOTO, Marilda. Proposta de Interpretação Histórico-Metodológica. In: IAMAMOTO, Marilda; CARVALHO, Raul de. *Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica*. 33ª ed., Cortez Editora, São Paulo: 2011.
- _____. *Serviço Social em Tempo de Capital Fetice: capital financeiro, trabalho e questão social*. 3ª ed. Cortez Editora, São Paulo: 2009.
- KOSIK, Karel. *Dialética do Concreto*. Paz e Terra, Rio de Janeiro: 1969.
- LIMA, Boris. Primera Experiencia de Maestría Latoniamericana de Trabajo Social. In: *Acción Crítica*. n. 06. ALETS/CELATS, 1979.
- LOPES, Josefa Batista. O Movimento de Reconceituação do Serviço Social na América Latina como marco na construção da alternativa crítica na profissão: a mediação da organização acadêmico-política e o protagonismo do Serviço Social brasileiro. SILVA, Maria Liduína de Oliveira (org). *Serviço Social no Brasil: história de resistências e de ruptura com o conservadorismo*. Editora Cortez: São Paulo, 2016.
- LUKÁCS, György. As bases Ontológicas do Pensamento e da Atividade do Homem, In: LUKÁCS, György. *O Jovem Marx e outros Escritos de Filosofia*. 2ª ed. Editora UFRJ, Rio de Janeiro: 2009.
- _____. O Marxismo Ortodoxo. In: NETTO, José Paulo (org). *Lukács*. Coleção Grandes Cientistas Sociais, n. 20. Editora ática: São Paulo, 1981.
- MARRO. Katia Íris. A Questão Social pela Lente das Rebeliões e Insurgências Subalternas Contra o Extrativismo: quando as desigualdades sociais não são silenciosas. *Revista Goitacá*, v. 1, n. 2, p. 1-20, jul-dez/ 2022.
- MARX, Karl; ENGELS, Friederich. *A Ideologia Alemã*. 3ª ed. Ciências Humanas, São Paulo: 1982.
- MARX, Karl. *O Capital: crítica da economia política*. Volume I, 27ª ed. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro: 2010.
- _____. *Contribuição à crítica da economia política*. São Paulo: Expressão Popular, 2007.
- MÉSZÁROS, István. *O Conceito de Dialética em Lukács*. Boitempo editorial: São Paulo, 2013.
- MOTA, Ana Elizabete. *Cultura da Crise e Seguridade Social: um estudo sobre as tendências da previdência e da assistência social brasileira nos anos 80 e 90*. Cortez, São Paulo: 1995.
- NETTO, José Paulo. *Capitalismo Monopolista e Serviço Social*. 4ª ed. Cortez Editora, São Paulo: 2005a.
- _____. O Movimento de Reconceituação: 40 anos depois. *Serviço Social e Sociedade*, n. 84. Ano XXVI, nov. 2005b.

- PICCOLO, Ramiro M. Dulcich. A ABEPSS na internacionalização do Serviço Social do Brasil. *Revista Libertas*, Juiz de Fora, v. 22, n.1, p. 144-155, jan. / jun. 2022.
- PONTES, Reinaldo. *Mediação e Serviço Social*. 6ª Ed. Cortez, São Paulo: 2009.
- RAICHELLIS, Raquel. Serviço Social: trabalho e profissão na trama do capitalismo contemporâneo. RAICHELLIS, Raquel; ALBUQUERQUE, Valéria; VICENTE, Damares. *A Nova Morfologia do Trabalho no Serviço Social*. Ed. Cortez: São Paulo, 2018.
- SANTOS Leila Lima. Serviço Social na América Latina: 1970-1980. *Revista em Pauta*. n. 20, Rio de Janeiro, 2007.
- TEIXEIRA, Rodrigo José. *Fundamentos do Serviço Social: uma análise a partir da unidade dos núcleos de fundamentação das Diretrizes Curriculares da ABEPSS*. 2019. 325 p. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Escola de Serviço Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.
- TEIXEIRA, Rodrigo José. *Trabalho do/a assistente social: debate sobre os objetivos do Projeto Profissional e das Políticas Sociais*. *Revista Emancipa: o cotidiano em debate*. CRESS-SP: São Paulo, 2020.
- YAZBEK, Maria Carmelita. El Servicio Social como especialización del trabajo colectivo. BORGIANNI, Elisabete; GUERRA, Yolanda; MONTAÑO, Carlos. *Servicio Social Critico: hacia la construcción del nuevo proyecto ético-político profesional*. Biblioteca Latinoamericana de Servicio Social, n. 10. Cortez editora: São Paulo, 2003.